

**Magnífico Reitor da Universidade do Algarve**

**Exmos. Diretores de Faculdades, Escolas e Institutos**

**Exmas. Autoridades presentes**

**Senhor Administrador da Universidade e Serviços de Ação Social**

**Senhoras e Senhores**

**Estimados colegas**

Uma vez mais voltei a aceitar, com honra, o amável convite que me foi dirigido para dizer algumas palavras nesta cerimónia comemorativa dos 40 anos do início das aulas na nossa Universidade.

Com o propósito destas comemorações, se me permitem, iniciarei revisitando o passado, mas também o presente e quem sabe o futuro, com dois ditados populares: “quem torto nasce tarde ou nunca se endireita” e “antes quebrar que torcer”.

Este início tem um propósito:

1º - enaltecer e agradecer o nobre trabalho e defesa que fizeram, nesse tempo, alguns ilustres deputados eleitos pelo Algarve, na defesa da criação da nossa Universidade. Obrigado.

Diria que se fosse hoje, pelo que vemos, nada aconteceria. Veja-se o caso do Hospital Central do Algarve, para referir apenas um, que com tantas pedras lançadas, ou se constrói por si próprio, ou as pedras se desgastam para todo o sempre;

2º - ao contrário do que alguns sábios do Terreiro do Paço pensaram, nós nascemos tortos, verdade, Lei da Assembleia da República, veja-se para espanto, aprovada em 1979, por unanimidade, mas por todo o histórico, contra a vontade dos governos da altura, mas endireitamo-nos, e por isso estamos aqui de cabeça levantada.

Demonstrámos com o nosso trabalho aos que assim pensavam, que apesar de todos os obstáculos que nos foram criando, nós resistimos e por isso não quebramos nem torcemos, estamos cá, e por cá ficaremos. Passamos das dificuldades ao êxito.

Estamos por cá e por cá ficaremos, porquê? Resposta simples e lógica, porque por princípio não falávamos no eu, mas sim no nós, um todo unido.

Fomos liderados, desculpem a redundância, por líderes, uns mais humanistas e tecnocratas, outros mais retóricos, mas sempre líderes, e não por chefes. Líderes em quem acreditávamos, porque eles também acreditavam na lealdade dos que com eles trabalhavam e por isso fizemos, todos, acontecer.

Aqui chegados, passemos um pouco à história. Verdade que nascemos tortos, mas verticais. Ao contrário do nosso, na altura vizinho, o então Instituto Politécnico de Faro, hoje nosso parceiro de corpo inteiro, começamos a casa pelo telhado. Enquanto aqueles começaram pela construção de instalações, equipamentos de última geração, na altura, e mais tarde início de aulas, nós começamos pelas aulas, com os possíveis e poucos equipamentos, e só mais tarde com a construção de instalações.

No entanto, esta dificuldade não impediu que, como primeiro recurso, e para iniciar o nosso desígnio, tivéssemos de recorrer a um excelente ninho incubador, a Casa dos Rapazes.

Como se pode constatar hoje, esta dificuldade não impediu que tivéssemos começado o percurso para que fomos criados, e com êxito. Isto para lembrar que a primeira reitoria esteve sediada no edifício da antiga CCDR, passando mais tarde, para o Largo Pé da Cruz.

É verdade que a mudança da reitoria para o largo Pé da Cruz, com os serviços administrativos e equipa de apoio ao Reitor, não significou abandono dessas instalações, pois durante largos anos aí permaneceram os serviços da biblioteca e de documentação e informação.

Era o tempo em que tudo era de todos e por isso fizemos acontecer, sim o que existe foi feito com muito trabalho e dedicação de todos: Docentes, Investigadores, Trabalhadores não docentes e estudantes, estes a razão da nossa existência, e que devemos saber apoiar e respeitar.

Como disse, respeitando o papel que a cada um de nós cabia, fizemos acontecer. Obrigado a todos pelo espírito de entreatajuda e não de disputa por quintais. Se este espírito continuar tenho a certeza, que esta Instituição que se julgava não vingar e vingou, será sempre reconhecida nacional e internacionalmente, pelo seu mérito.

Percurso de criação da nossa Universidade e início de atividades letivas:

- 1977 entrada de documento de criação, na Assembleia da República;
- 1979 criação, por unanimidade, da Universidade;
- 1983 início das atividades letivas.

Como se constata pela cronologia apresentada, criados que estávamos, teríamos de dar início ao desígnio para que fomos incumbidos, o início das atividades letivas, e logo se pensou, onde? Julgo que após algumas diligências, surge a Casa dos Rapazes, onde foram recebidos os primeiros heróis, 90 estudantes, cursos de Biologia Marinha e Pescas, Gestão de Empresas e Hortofruticultura.

Um muito obrigado a todos estes heróis que acreditaram em nós e que passaram pelas inerentes dificuldades de uma Instituição que estava a nascer.

Depois de vós e pelo reconhecimento e *competência* que fostes demonstrando no mercado de trabalho, a boa formação académica, o número de estudantes cresceu de forma exponencial. Verdade que os cursos foram, também eles, diversificados, e hoje somos o que somos, uma grande Universidade.

A par das aulas e dos cursos, outras iniciativas se iam tomando. Era preciso dar a conhecer ao país o caminho que queríamos percorrer, e assim tivemos cursos de extensão universitária, vários, saímos dos nossos portões e partimos para o exterior fazendo a primeira representação externa na FATACIL, foi um êxito, pelo que partimos para horizontes mais vastos, FIL em Lisboa, novo êxito. Como se pode verificar, passo a passo, fomos fazendo caminho

Foi, como disse anteriormente, neste ninho incubador, Casa dos Rapazes, que tudo começou e se tornou realidade sólida. Primeiras aulas, primeiras refeições, primeiro apoio de cafetaria/bar, primeiras bolsas de estudo e, vejam bem, foi aí que

começaram os primeiros desfiles das semanas académicas recheadas de boas e saudáveis brincadeiras. Que saudade do Rali das Tascas.

Reitoria, Largo Pé da Cruz, Serviços de Documentação e Informação no edifício da CCDR, Centro de Estudos no Largo da Palmeira.

Outros departamentos existiam, o que significa que a dispersão de serviços era imensa, mas conseguimos sobreviver e do longe tudo se tornou próximo.

Tivemos, neste percurso inicial, algumas crises, que com maior ou menor dificuldade conseguimos ultrapassar. Recordo a mais grave: decisão tomada pelo primeiro Reitor na apresentação do seu pedido de demissão ao ministério da tutela, coisa que todos nós recusamos, pelo que a questão ficou resolvida.

Porque não há história sem vida e vida sem história, interessa recordar que depois do muito trabalho que deu a montagem de todo o equipamento e mobiliário, na Casa dos Rapazes, prosseguimos, e a determinada altura o nosso líder resolveu pensar no desenvolvimento e expansão da universidade, pelo que surge a aquisição dos terrenos para aquele que é hoje o Campus de Gambelas.

Como é natural houve alguma relutância, sobretudo pela localização, estava distante da cidade, mas o líder sempre argumentou: o que é distante, hoje, será próximo amanhã.

Que visão! Não há dúvida que hoje estamos dentro da cidade e fizemos crescer uma cidade à nossa volta. Recordar, hoje, que íamos para lá de galochas e quantas vezes, de veículos todo o terreno, era tudo terra batida e lamaçal, mais parece uma anedota do que realidade, mas tinha de ser.

Adquirido o terreno logo começou a pensar nas construções. Começamos pelos pavilhões de alvenaria, havia pouco financiamento e onde, após deixarmos a Casa dos Rapazes, já se mostrava insuficiente, em espaço, para o nosso crescimento, passaram a ser dadas as aulas, passando também a existir os meios de apoio necessários ao funcionamento da Universidade, no seu todo.

Anos mais tarde, já com o segundo Reitor e dado o crescimento, começámos as construções definitivas daquele que é hoje o extraordinário Campus onde neste momento nos encontramos, Gambelas.

Com o terceiro Reitor começamos a construção dos pavilhões de madeira, a edificação definitiva era cara e demorada. Com o mesmo Reitor iniciámos também a política dos Polos e assim surgem o Polo de Vila Real de Santo António, rapidamente encerrado e o Polo de Portimão, ainda hoje, pujante.

Hoje somos grandes porque soubemos crescer de forma programada e consistente, soubemos respeitar os primeiros heróis do passado, e continuamos a respeitar os heróis do presente.

Não querendo menosprezar os heróis do presente, docentes, investigadores, estudantes e não docentes, quero aqui deixar uma palavra de gratidão para os também heróis do passado, docentes, investigadores, estudantes e não docentes, porque sem a vossa colaboração e força, não conseguiríamos progredir como progredimos.

Sinceramente espero que o futuro continue risonho, somos uma Universidade com história e da qual não nos envergonhamos. Tenho orgulho em fazer parte dessa história.

Não querendo alongar-me, finalizo agradecendo a todos o tempo que vos ocupei, e uma vez mais desejar, na pessoa do magnifico Reitor, os maiores sucessos para esta ilustre Instituição.

Muito obrigado